FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

JOANA DE OLIVEIRA LEAL
LINDALVA GARRETO VASCONCELOS
MARIA DA CONCEIÇÃO NASCIMENTO SANTOS
PRICILIA FERREIRA FRANCO
ZIRLANDIA VIANA LIMA

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: os (des) caminhos percorridos da teoria à prática

Chapadinha - MA
2014

JOANA DE OLIVEIRA LEAL
LINDALVA GARRETO VASCONCELOS
MARIA DA CONCEIÇÃO NASCIMENTO SANTOS
PRICILIA FERREIRA FRANCO
ZIRLANDIA VIANA LIMA

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: os (des) caminhos percorridos da teoria à prática

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba, como requisito para obtenção do grau de Licenciadas em Pedagogia.

Orientadora: Profª. Esp. Ana Paula de Assumpção da Silva

Chapadinha - MA
2014

JOANA DE OLIVEIRA LEAL
LINDALVA GARRETO VASCONCELOS
MARIA DA CONCEIÇÃO NASCIMENTO SANTOS
PRICILIA FERREIRA FRANCO
ZIRLANDIA VIANA LIMA

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: os (des) caminhos percorridos da teoria à prática

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba, como requisito para obtenção do grau de Licenciadas em Pedagogia.

Aprovada em ____/____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª. Ana Paula Assumpção da Silva
Especialista em Gestão e Supervisão Educacional
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____

1º examinador

_____

2º examinador

A Deus e aos nossos familiares, aqueles que deram e dão sentido às nossas vidas. Obrigado pelo que somos, pelos valores que nos ensinaram a cultivar e por acreditarem na realização dos nossos sonhos.

Dedicamos o resultado do nosso trabalho àqueles que, de certa forma, contribuíram direita ou indiretamente, e que, com todo apoio e carinho, não mediram esforços para que alcançássemos esta conquista em nossas vidas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por estar sempre presente em nossas vidas, dando livramentos em toda trajetória do nosso curso e por ser sempre fonte inesgotável de sabedoria e confiança.

Aos nossos pais, maridos, filhos, irmãos por terem feito o possível e o impossível para nos oferecerem a oportunidade de estudarmos, acreditando e respeitando nossas decisões sem deixar que as dificuldades acabassem com os nossos sonhos.

Aos professores, gestores e supervisor das escolas pesquisadas que concordaram em participar deste estudo, contribuindo para a realização do trabalho, ficamos imensamente gratas.

A Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP), pelo acolhimento, oportunidade, confiança e carinho que nos foi dedicado.

A Diretora de Ensino, Profª e Mestra Raimunda Nonata Fortes Braga (Nony Braga), pelo compromisso assumido e pelo constante incentivo, sempre indicando a direção a ser tomada nos momentos de maior dificuldade.

Aos professores do curso de Pedagogia, em especial, a nossa orientadora, Profª. Ana Paula de Assumpção da Silva e a coordenadora Profª. Cleane de Jesus Costa Barradas, pelo empenho, paciência, confiança e credibilidade, agradecemos por tudo.

A todos os familiares, tios, tias e primos que torceram e acreditaram na conclusão deste curso, seremos sempre gratas.

Aos amigos da turma “é uma festa” pelas agradáveis lembranças que serão eternamente guardadas em nossos corações.

Aos nossos colegas, pela amizade e por ajudarem a tornar a vida acadêmica muito mais divertida.

Agradecemos aos funcionários da biblioteca que nos possibilitaram a utilização dos equipamentos e recursos de pesquisas para elaboração do nosso trabalho.

A todas as pessoas do nosso convívio que acreditaram e contribuíram, mesmo que indiretamente, para conclusão deste curso. Somos gratas a todos que confiaram em nosso esforço e hoje colhemos juntos os frutos do nosso empenho.

A todos, nosso muito obrigado.

“*A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.*

Paulo Freire

RESUMO

Este estudo objetiva analisar a Formação Continuada de Professores na Rede Municipal de Ensino de Mata Roma-MA, identificando as ações desenvolvidas e a influência que exerce na prática pedagógica, examinada a partir da vivência de situações formativas na rede e no cotidiano de duas escolas públicas municipais. A pesquisa tem natureza qualitativa e foi realizada por meio de estudo bibliográfico e pesquisa de campo. Para coleta de dados utilizou-se observação e aplicação de questionários, com questões abertas, a 08 (oito) professores, 02 (dois) gestores e 01 (um) supervisor pertencentes às duas escolas de ensino fundamental da rede municipal de ensino. A partir da análise dos dados oriundos dos questionários aplicados aos pesquisados, algumas categorias se destacaram, entre elas: A Formação Continuada como ferramenta de inovação da prática pedagógica, Autonomia e aprendizagem e A percepção dos profissionais da educação sobre a Formação Continuada. O estudo possibilitou conhecer a vivência da Formação Continuada no interior da rede, contribuindo para a percepção da influência dessa formação na prática pedagógica e dos caminhos percorridos da teoria à contextualização e reformulação da prática. Constatou-se que a Formação Continuada precisa ser pensada para além da obtenção de técnicas, mas, efetivamente, deve promover a transformação da prática pedagógica, envolvendo mudanças tanto no aspecto profissional quanto pessoal. Para isso, a formação deve acontecer ao longo da vida, para além das capacitações oferecidas na rede e nas escolas.

Palavras-chave: Formação Continuada. Professor. Escola.

ABSTRACT

This study aims to analyze the Continuing Teacher Education in the Municipal School of Mata Roma-MA, identifying the actions developed and its influence on teaching practice, examined from the experience of training situations in the network and the routine of two public schools. The research is qualitative in nature and was conducted through literature research and field research. For data collection, we used observation and questionnaires with open questions, the eight (08) teachers, two (02) officers and one (01) supervisor belonging to the two elementary schools in the municipal schools. From the analysis of data from the questionnaires to the respondents, some categories stood out among them: Continuing Education as an innovation of teaching practice, Autonomy and learning tool and perception of education professionals on Continuing Education. The study helped understand the experience of Continuing Education within the network, contributing to the perception of the influence of such training in pedagogical practice and the paths taken to the contextualization of theory and practice redesign. It was found that the Continuing Education needs to be thought beyond getting technical, but, effectively, should promote the transformation of pedagogical practice, involving changes in both the professional and personal aspect. For this, training should happen throughout life, beyond the capabilities offered in the network and in schools.

Keywords: Continuing Education. Teacher. School.

LISTA DE SIGLAS

CNE	–	Conselho Nacional de Educação
CAPES	–	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
FAP	–	Faculdade do Baixo Parnaíba
IDH	–	Índice de Desenvolvimento Humano
IBGE	–	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	–	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PNAIC	–	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PNE	–	Plano Nacional da Educação
SEMED	–	Secretaria Municipal de Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 10
2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL..... 15
2.1 O processo de construção da educação brasileira..... 15
2.2 A profissão professor..... 22
3 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: perspectivas e exigências no contexto atual..... 25
3.1 Discutindo a concepção de Formação Continuada..... 26
3.2 A escola como espaço de Formação Continuada de Professores..... 28
4 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE MATA ROMA-MA..... 33
4.1 Caracterização do campo de pesquisa..... 33
4.2 A Formação Continuada como ferramenta de inovação da prática pedagógica..... 36
4.3 Autonomia e Aprendizagem..... 38
4.4 A percepção dos profissionais da educação sobre a Formação Continuada..... 39
5 CONCLUSÃO..... 43
REFERÊNCIAS..... 45
APÊNDICES..... 47

1 INTRODUÇÃO

A prática de Formação Continuada no exercício profissional vivenciada pelas pesquisadoras, professoras em escolas da Rede Pública Municipal de Ensino de Mata–MA, suscitou a realização deste estudo. Ao longo dos últimos anos, percebeu-se algumas dificuldades e limitações nas ações de formação no que se refere aos aspectos organizacionais e pedagógicos oferecidas pela Rede.

Com base nos estudos dos campos da Didática, do Planejamento e do Currículo, oportunizados no decorrer do curso de Pedagogia, algumas inquietações foram emergindo, acerca das exigências que envolvem a formação profissional dos professores no exercício da prática pedagógica.

Sabe-se que na sociedade contemporânea, marcada pelo uso acelerados das Tecnologias da Informação e da Comunicação, cada vez mais acessível, as novas perspectivas da educação têm indicado a necessidade de uma atuação mais abrangente dos professores.

Nesse sentido, o professor precisa construir competência para trabalhar conteúdos provenientes das diversas áreas de conhecimento, bem como, participar da elaboração da Proposta Pedagógica de suas instituições e zelar pela aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Desse modo, a Formação Continuada deve ser entendida como uma ferramenta de profissionalização capaz de proporcionar aos professores espaço sistemático de reflexão conjunta e de investigação no contexto da escola, a cerca das questões enfrentadas pelo coletivo da instituição.

Nessa perspectiva, evidenciou-se a necessidade de buscar respostas para uma questão que se tornou o eixo de um processo investigativo: como ocorre o processo de Formação Continuada dos professores no município de Mata Roma-MA. As possíveis respostas para este problema ajudariam, certamente, a explicitar inquietações a ele relacionadas: se a Formação Continuada contribui para a atualização e construção de novos conhecimentos e para a reflexão sobre a prática pedagógica do professor acerca do processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto, delineou-se como objetivo central deste trabalho, analisar a Formação Continuada de Professores na Rede Municipal de Ensino de Mata Roma-

MA, identificando as ações desenvolvidas e a influência que exerce na prática pedagógica.

O entendimento de que as concepções que fundamentam as práticas pedagógicas são determinadas pelo contexto histórico e social de uma determinada sociedade, evidenciou a necessidade de situar a importância da Formação Continuada de Professores, a partir de uma breve contextualização histórica da educação brasileira.

O conhecimento da realidade da Formação Continuada de Professores requer que se caracterize o contexto no qual essa realidade se efetiva. Portanto, nesse estudo, utilizou-se como lócus o município de Mata Roma-MA, como já mencionado.

Realizou-se, então, uma pesquisa de enfoque qualitativo, utilizando-se de procedimentos como a revisão de literatura – mediante levantamento, seleção, leitura analítica e fichamento de publicações científicas acerca do tema. Em campo, utilizou-se observação e aplicação de questionários, com questões abertas, aos sujeitos pesquisados.

De acordo com Marconi e Lakatos (2007, p. 269),

> A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc.

Por meio da pesquisa qualitativa é possível obter uma melhor perspectiva do ambiente e dos sujeitos investigados. Essa abordagem fornece, ainda, um espaço diferenciado e muito rico para a reflexão da realidade observada.

Segundo Vergara (2011, p.43),

> A pesquisa de campo é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno, ou que dispõe de elementos para explica-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, teses e observações de participantes ou não.

Para Marconi e Lakatos (2007), através do questionário tudo é suscetível de ser melhor compreendido, mais assumidamente aceito ao rejeitado. Porém, as perguntas devem possuir intencionalidade formativa, independentemente de quem faz, para merecerem designações pedagógicas.

A pesquisa se apresenta, ainda, de modo descritivo, objetivando levantar as opiniões, atitudes e crenças dos profissionais da educação sobre a Formação Continuada e sua influência no exercício da prática pedagógica.

Segundo o IBGE (2013), o Sistema Municipal de Ensino de Mata Roma-MA oferece Educação Infantil e Ensino Fundamental em 33 escolas distribuídas nas zonas urbana e rural, sendo 14 (quatorze) escolas de Educação Infantil e 18 (dezoito) escolas de Ensino Fundamental. Existe, também no município, uma escola de Ensino Médio, com dois anexos, pertencente à rede estadual de ensino.

Considerando o objetivo central deste estudo, os sujeitos pesquisados não se restringiram aos professores, mas envolveu, também, gestores e um supervisor de duas escolas da rede municipal, sendo uma dos Anos Iniciais que atende nos turnos matutino e vespertino, um total de 470 alunos e a outra dos Anos Finais do Ensino Fundamental com atendimento nos turnos diurno e noturno à aproximadamente 360 alunos.

Desnecessário dizer que esta necessidade impôs-se tendo em vista considerar e valorizar o ponto de vista dos diversos sujeitos envolvidos no processo de Formação Continuada.

Para tanto, aplicou-se questionários com questões abertas, tendo como sujeitos pesquisadores 08 (oito) professores (APENDICE A), 02 (dois) gestores (APENDICE B), e 01(um) supervisor (APENDICE C). Adotou-se como critérios para seleção da amostra ser concursado (a), possuir graduação e pelo menos 12 anos de atuação na área, para os professores e o supervisor. Esse último critério não se aplica aos gestores uma vez que se trata de função ocupada por indicação, portanto, suscetível à alternância periódica.

Os critérios para a escolha dos sujeitos da pesquisa foram definidos considerando a intenção de envolver professores dos Anos Iniciais, como também, dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

A tabela a seguir, apresenta, de maneira sucinta, a identificação dos sujeitos pesquisados.

Tabela 1: Perfil dos sujeitos da pesquisa, elaborado pelas autoras (2013)

Sujeitos	Gênero	Tempo de atuação na área	Nível de ensino
Professor A	Feminino	12 anos ou mais	Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Professor B	Feminino	12 anos ou mais	Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Professor C	Feminino	12 anos ou mais	Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Professor D	Masculino	12 anos ou mais	Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Professor E	Feminino	12 anos ou mais	Anos Finais do Ensino Fundamental
Professor F	Feminino	12 anos ou mais	Anos Finais do Ensino Fundamental
Professor G	Feminino	12 anos ou mais	Anos Finais do Ensino Fundamental
Professor H	Feminino	12 anos ou mais	Anos Finais do Ensino Fundamental
Gestor A	Feminino	05 anos	Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Gestor B	Feminino	03 anos	Anos Finais do Ensino Fundamental
Supervisor	Masculino	12 anos ou mais	Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Fonte: Dados da pesquisa

Os nomes verdadeiros dos pesquisados foram substituídos por pseudônimos, utilizando-se as letras do alfabeto em ordem crescente para manter em sigilo suas identidades. De acordo com o observado na tabela, os professores pesquisados são 07 (sete) do gênero feminino e 01 (um) do gênero masculino. A totalidade (oito) dos professores tem mais de doze anos atuando na área, dos quais 04 (quatro) atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e 04 (quatro) nos Anos Finais do Ensino Fundamental; 01 (um) Gestor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, (01) um Gestor dos Anos Finais do Ensino Fundamental e um Supervisor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, totalizando o número de (11) sujeitos.

Como período de realização da pesquisa demarcou-se o segundo semestre letivo do ano 2013 para a coleta dos dados empíricos. No entanto, não se isentou de uma contextualização histórica da educação brasileira em diferentes períodos. Os dados coletados foram transcritos, neste trabalho, destacados em itálico.

A realização da pesquisa de campo demandou ainda outros procedimentos: a) contato com a coordenação pedagógica da Rede municipal; b) reunião com a equipe de gestão da escola para explicações sobre a pesquisa; c) autorização para o desenvolvimento da pesquisa pela equipe de gestão da escola; d) organização de um cronograma para observação e aplicação dos questionários para coleta de dados junto aos professores (as), gestores e supervisor.

Na pesquisa de campo buscou-se conhecer, nas escolas pesquisadas, qual significado da Formação Continuada para professores, gestores e supervisor da escola, diagnosticando assim a relevância dessa formação para prática pedagógica.

Para a apresentação do percurso realizado no processo investigativo, o presente trabalho encontra-se estruturado em cinco partes: esta introdução que apresenta o percurso metodológico da pesquisa, três capítulos que tratam do objeto em estudo e a conclusão.

O capítulo intitulado Contextualização Histórica da Educação no Brasil, discute a educação como processo histórico e situa a formação profissional do professor como uma necessidade permanente de atualização.

O capítulo seguinte, Formação Continuada de Professores: perspectivas e exigências no contexto atual versa sobre as concepções de Formação Continuada presente do contexto educacional e discute o papel da escola como espaço de Formação de Professores.

O capítulo IV intitulado A Formação Continuada de Professores no município de Mata Roma-MA apresenta os dados coletados na pesquisa de campo quanto à percepção dos professores, gestores e supervisor no que se refere às ações desenvolvidas e a influência, dessas, na prática pedagógica. Para tanto, além de serem explicitados alguns aspectos contextuais e educacionais do município, analisa-se os dados coletados, a partir de categorias, organizadas em seções que tratam sobre a Formação Continuada como ferramenta de inovação da prática pedagógica; autonomia e aprendizagem; e, a percepção dos profissionais da educação sobre a Formação Continuada.

Por fim, a Conclusão propõe-se a uma tentativa de síntese, onde procurou-se explicitar as respostas à questão norteadora da pesquisa, revelando as aproximações que foram possíveis realizar.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

As perspectivas atuais de Formação Continuada estão diretamente relacionadas à própria forma de concepção da educação nacional, assim, a breve contextualização histórica dos processos educacionais no Brasil faz-se necessária para a melhor compreensão deste objeto de estudo.

O contexto educacional no Brasil no século XVI é compreendido e vinculado aos acontecimentos que vinham da convulsionada época: a colonização foi uma resposta à necessidade de expansão comercial de uma burguesia enriquecida pela revolução comercial. As colônias nesse contexto representavam ampliação do comércio e são, ao mesmo tempo, fornecedores de metais preciosos e produtos tropicais.

Com o Brasil descoberto a ação dos portugueses, inicialmente restringiu-se as expedições exploratórias e a extração do pau-brasil e da monocultura da cana-de-açúcar. A economia colonial desenvolveu-se em torno do engenho de açúcar. Para garantir a produção, o grande proprietário de terras lança mão do trabalho escravo: inicialmente, os índios explorados; depois os negros africanos.

No Brasil colonizado, cujo modelo de exploração é o agrário exportador dependente, a educação não é prioridade, “não há necessidade de formação especial para o desempenho de funções na agricultura” (ARANHA, 2002, p. 99). Mesmo assim, a metrópole (Portugal) envia missionários para realizar trabalhos pedagógicos, mas, principalmente religiosos. Em tese, os objetivos principais desses religiosos era converter o índio e impedir dos colonos o desvio da fé católica. A atividade missionária, por sua vez, facilitava a dominação metropolitana. A educação nessas circunstâncias assume o papel de agente colonizador.

2.1 O processo de construção da educação brasileira

O ser humano tem como característica peculiar resgatar sua história no intuito de subsidiar seu presente e projetar o futuro. A consciência do passado é, portanto, uma ação que permite vislumbrar a ação futura, como afirma Hobsbawm (1998, p. 50):

> Todo ser humano tem consciência do passado [...] em virtude de conviver com pessoas mais velhas. [...] O passado é, portanto, uma dimensão

> permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições, valores e outros padrões da sociedade humana. As pessoas não podem evitar a tentativa de antever o futuro mediante alguma forma de leitura do passado. Elas precisam fazer isso. [...] E é claro que as pessoas o fazem com base na suposição justificada de que, em geral, o futuro está sistematicamente vinculado ao passado, que, por sua vez, não é uma concatenação arbitrária de circunstâncias e eventos.

Nesse entendimento, resgatar o passado consiste em uma ação de suma importância para analisar o presente e planejar o futuro, assim ao propor uma discussão sobre a educação e o papel que ela exerce na sociedade é necessário, a princípio, considerar o seu contexto histórico perpassado no Brasil, visto que a sociedade contemporânea vivencia momentos de grandes transformações econômicas, sociais, políticas e culturais. Vive-se um momento histórico evidenciado pelo destaque da globalização e tecnologia e, consequentemente, a universalização da cultura, dos produtos e do capital, entre outros fatores.

Assim a educação não está inacessível a estas transformações, ao contrário, concomitante com o mundo contemporâneo passou por amplas mudanças que influenciaram o modelo educacional que se tem atualmente. Reformas curriculares ocorreram em todo o país marcado pela valorização da formação estudantil com implementação de um espírito de ação de liderança.

Dessa forma, faz-se necessário uma reflexão acerca do contexto histórico perpassado pela educação no Brasil, considerando as transformações pelas quais passaram o agente escolar, evidenciando assim seus pontos positivos e também negativos.

A educação teve sua história iniciada no Brasil no ano de 1549, com a chegada dos jesuítas trazidos com a intenção de disseminar a crença cristã entre os indígenas viventes nesse país. Durante 200 anos, os padres jesuítas exerceram a função de professores, contribuíram com a alfabetização dos nativos e criaram escolas que tinham como finalidade ensinar a ler, contar e escrever, considerados, na época, como conhecimentos essenciais, sobretudo por aqueles envolvidos com o comércio.

Entretanto, no ano de 1759 a expulsão dos jesuítas, pelo Marques de Pombal interrompe esse primeiro momento da educação no Brasil. Segundo Penin (1985, p. 12),

> O então D. José I, o Marques de Pombal expulsou os padres jesuítas do Brasil, pois ele entendia que a educação ministrada pelos padres não correspondia aos seus interesses econômicos, pois ele almejava uma

> educação que pudesse satisfazer os interesses do estado principalmente aos econômicos.

Com a expulsão dos jesuítas do Brasil ocorre um declínio educacional no país. Ainda de acordo com o autor, “a educação exercida por Pombal se distancia muito a dos que eram pregadas pelos padres jesuítas, o que não agradou a todos” (PENIN, 1985, p. 13), principalmente pelos péssimos resultados adquiridos pelo modelo educacional vigente no período de Pombal.

E assim, o modelo educacional brasileiro passou novamente por mudanças com a vinda da família real ao Brasil, no ano de 1808. Com isso, surgiram instituições culturais e científicas de ensino e os primeiros cursos superiores como destacam Furet e Ozouf (1977, p. 134 apud Pitta, 2000):

> Em 1808 surgiram algumas mudanças no cenário educacional, principalmente com o surgimento das primeiras escolas responsáveis pela formação de professores e a conquista dos docentes de um estatuto social. Nesse período ‘a instrução foi encarada como sinônimo de superioridade social, mas era apenas o seu corolário’.

Ainda segundo no autor, as aulas e cursos criados na época, em diversos setores, tiveram o objetivo de preencher demandas de formação profissional, e “a política educacional de D. João VI, na medida em que procurou, de modo geral, concentrar-se nas demandas da corte, deu continuidade à marginalização do ensino primário” (FURET E OZOUF, 1977 apud PITTA, 2000, p. 134).

Em 1822 o Brasil conquistou sua independência, o que ocasionou mudanças no cenário político educacional. “Na constituinte de 1823, pela primeira vez se associou apoio universal e educação popular - uma como base do outro.” (PENIN, 1985, p. 20). No mesmo período ocorreu a discussão da criação de universidades no Brasil, sendo várias propostas apresentadas.

Como resultado desse movimento de ideias, surgiu o compromisso do Império, na constituição de 1824, em assegurar “instrução primária e gratuita a todos os cidadãos, confirmado logo depois pela lei de 15 de outubro de 1827, que determinou a criação de escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e vilarejos, envolvendo as três instâncias do poder público". (PENIN, 1985, p. 23).

No entanto, a ideia de fundação de universidades não prosperou, surgindo em seu lugar os cursos jurídicos em São Paulo e Olinda, em 1827, fortalecendo o sentido profissional e utilitário da política iniciada por D. João VI. Desse modo, a descentralização da educação básica, instituída em 1834, foi

mantida pela república, impossibilitando o governo de criar políticas públicas voltadas para o acesso ao ensino fundamental. (PENIN, 1985).

No contexto da década de 1920, “devido mesmo ao panorama econômico-cultural e político que se delineou após a Primeira Grande Guerra, o Brasil começou a se repensar”. (PENIN, 1985, p. 28). Em diversos setores sociais as mudanças foram debatidas e anunciadas.

O cenário após a revolução de 1930 evidenciou essas mudanças. Foi promulgada a constituição em 1934, que trouxe avanços positivos na área da educação, incorporando muitas ideias discutidas em anos anteriores. Segundo Furet e Ozouf (1977, apud Pitta, 2000), “em 1937, instaurou-se o estado novo, em 1945, muitos dos ideais foram retomados e consubstanciados no projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, enviados ao Congresso Nacional em 1948”. Somente após 13 anos tramitando no Congresso Nacional foi aprovada, em 1961, sob a Lei nº 4.024, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), representando um conquista para educação.

Ainda de acordo com os autores, logo após a aprovação da LDB de 1961 o Brasil passou por diversas mudanças, principalmente com o fim do estado novo. No período que vai da queda do Estado Novo, em 1945, até a Revolução de 1964, quando inaugurou um novo período autoritário, o sistema educacional brasileiro passou por mudanças significativas, destacando-se, entre elas, o surgimento, em 1951, da atual Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a instalação do Conselho Federal de Educação, em 1961, campanhas e movimentos de alfabetização de adultos, além da expansão do ensino primário e superior. (FURET E OZOUF, 1977 apud PITTA, 2000).

O movimento de 1964 que ansiava por mudanças, ainda segundo os autores, interrompeu essa tendência. Em 1969 e 1971, foram aprovadas respectivamente a Lei 5.540/68 e 5.692/71, introduzindo mudanças significativas na estrutura do ensino superior e do ensino de 1º e 2º graus. Em 1988 o Brasil deu um novo salto com a constituição do referido ano, promulgada após amplo movimento pela redemocratização do país. “A constituição de 1988 procurou introduzir inovações e compromissos, com destaque para a universalização do ensino fundamental e erradicação do analfabetismo”. (SARMENTO 1994 apud Pitta, 2000).

A partir da constituição de 1988 o Brasil passou por reformas educacionais, principalmente nos anos de 1990, com a realização da Conferência

Mundial sobre Educação para Todos. Em 1993 surgiu o documento Plano Decenal de Educação para Todos, elaborado com a participação de educadores de todo o país (LIBÂNEO, 2006). Porém, o plano não teve continuidade no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, preferindo estabelecer outras metas para educação.

Nesse contexto aconteceu a elaboração e a promulgação da nova LDB, em 1996, sob a Lei nº 9.394, a qual explicita, no seu 2º artigo, a quem cabe a responsabilidade da educação.

> Art. 2º A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2013, p. 29)

A nova LDB responsabiliza a família e o estado pelas condições e oferecimento da educação ao indivíduo. Ainda segundo Libâneo (2006), também nesse período, ocorreu a elaboração do Plano Nacional da Educação (PNE), das Diretrizes Curriculares Nacionais, Normas e Resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE). Porém, o que se percebe, é que tais políticas e diretrizes, ainda não correspondem as intenções declaradas, uma vez que, as ações até então realizadas, ainda são pouco satisfatórias, deixando lacunas em vários aspectos educacionais.

De um lado, estabeleceram-se políticas educativas que expressam intenções de ampliação da margem de autonomia e de participação das escolas e dos professores; de outro, verifica-se forte crise de legitimidade dos estados, dificultando a efetivação de investimentos, por exemplo, em salários, carreira e formação do professorado, com alegação de que o enxugamento do estado requer redução de despesas e do déficit público, o que acaba imprimindo uma lógica contábil e economista ao sistema de ensino. (LIBÂNEO, 2006)

Entretanto, as mudanças no setor educacional vêm ocorrendo, algumas necessárias, outras surtindo pouco efeito na sociedade. Contudo, são muitas as reclamações, pois apesar do discurso de melhorias, ainda percebe-se que o modelo educacional vigente necessita de políticas voltadas para a oferta de uma educação de qualidade, uma vez que a ampliação da oferta só manifesta efeito satisfatório quando esta acontecer com qualidade.

A educação tem vivenciado um processo de mudança que se reflete principalmente nas ações de seus alunos e na materialização destas no contexto

escolar, fato que tem se tornado ponto de dificuldade e insegurança entre professores e agentes escolares, de modo geral, configurando-se no comprometimento do processo ensino e aprendizagem. Sobre essa questão, Gadotti (2000, p. 23) afirma:

> Neste começo de um novo milênio, a educação apresenta-se numa dupla encruzilhada: de um lado, o desempenho do sistema escolar não tem dado conta da universalização da educação básica de qualidade; de outro, as novas matrizes teóricas não apresentam ainda a consistência global necessária para indicar caminhos realmente seguros numa época de profundas e rápidas transformações.

Os acontecimentos do mundo atual afetam a educação de inúmeras maneiras, pois a escola já não é vista como o único meio de aprendizagem. O indivíduo aprende na rua, no trabalho, em casa assistindo TV, no computador, enfim o conhecimento está mais acessível, portanto, habilitado a sua aquisição, pois, cada vez mais se ampliam os espaços de aprendizagem.

Nesse contexto, a escola contemporânea sofre com o desenvolvimento acelerado que ocorre ao seu redor, pois vive-se a era da informação, onde estas são atualizadas em segundos, ocasionando de certa forma, o desgaste e o comprometimento das ações voltadas para o aprimoramento do ensino. Desse modo, compreende-se que o saber científico e a busca pelo conhecimento têm fugido do interesse da sociedade, pois a atualização das informações tem ocorrido de forma acessível a todos os segmentos satisfazendo, de uma forma geral, aos interesses daqueles que as buscam.

O modelo educacional nessa conjuntura tem por opção repensar suas ações e o seu papel no aprimoramento do saber, e para isso, faz-se necessário uma reflexão sobre seus conceitos didático-metodológicos, de forma a adequar-se ao momento atual e, principalmente, colocar-se na postura de organização principal e mais importante na evolução dos princípios fundamentais de uma sociedade.

Nessa perspectiva Dowbor (1998, p. 259) afirma que,

> Será preciso trabalhar em dois tempos: o tempo do passado e o tempo do futuro. Fazer tudo hoje para superar as condições do atraso e, ao mesmo tempo, criar as condições para aproveitar amanhã as possibilidades das novas tecnologias.

Dessa forma, a educação no momento atual precisa ter como premissa a necessidade de uma reformulação que possa corresponder às novas exigências

oriundas da sociedade contemporânea, sobretudo, com a entrada das novas tecnologias no meio educacional.

O computador, por exemplo, é hoje uma porta para o mundo, possibilitando a troca de informações e a divulgação de pesquisas. Entretanto, é importante destacar, que os novos recursos tecnológicos não sejam usados apenas como instrumentos, mas sejam capazes de desencadear transformações estruturais no sistema educacional.

Deste modo, diante dos desafios da sociedade e do próprio ensino, faz-se necessário estabelecer objetivos que possibilitem a construção de uma educação de qualidade para todos, visto que, na contemporaneidade exige-se cada vez mais, que o individuo ao sair da escola esteja apto a fazer uso dos novos conhecimentos, atendendo a necessidade de profissionais cada vez mais especializados, que possam corresponder a essas exigências.

Portanto, “a educação escolar precisa oferecer respostas concretas à sociedade, formando quadros profissionais para o desenvolvimento e para a geração de riqueza que sejam capazes, também de participar criticamente desse processo”. (LIBÂNEO, 2006, p. 116)

No âmbito educacional a necessidade de uma educação pública de qualidade é imprescindível ao mesmo tempo, um desafio. Muito se fala de uma reforma política educacional vista, por muitos, como uma chave para solução dos problemas contemporâneos e futuros. Pois pensar na educação do presente para projetar a do futuro é essencial, no sentido de que buscando a solução dos desafios atuais, pode-se contribuir para a construção de uma educação futura de qualidade.

De acordo com Gadotti (2000, p. 101),

> Seja qual for à perspectiva que a educação contemporânea tomar, uma educação voltada para o futuro será sempre uma educação contestadora, que supera os limites impostos pelo Estado e pelo mercado, portanto, uma educação muito mais voltada para a transformação social do que para a transmissão cultural.

A partir do contexto histórico da educação brasileira é possível perceber que a questão da qualidade aparece como um tema central. A educação atual busca um novo paradigma que coloca a qualidade como seu foco.

Nesse sentido Libâneo (2006, p.117-118) afirma que,

> Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao

> atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos, bem como a inserção no mundo e a constituição da cidadania e também como poder de participação, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Qualidade é, pois, conceito implícito à educação e ao ensino.

Nessa perspectiva, a educação deve ser entendida como fator de realização da cidadania, com padrões de qualidade da oferta e do produto. Ainda segundo Libâneo (2006), a educação nesse contexto assume grandes responsabilidades: ser agente de mudanças, trabalhar as tradições e valores e preparar o cidadãos capaz de entender o mundo, seu país, sua realidade.

Desse modo, compreende-se a educação como uma necessidade para todos, sem distinção de raça, cor, credo, gênero e classe social. Assim sendo, para que a população em sua totalidade seja atendida, torna-se essencial a efetivação de ações diversas e de diferentes instituições, no intuito de fomentar o desenvolvimento de novas mentalidades e mobilizar a todos em prol da construção de uma educação igualitária para a sociedade.

São ações que deverão ser efetivadas no presente baseada nas lutas realizadas no passado, em função de uma educação do futuro comprometida com os anseios da sociedade, de uma educação contextualizada com o momento vivenciado. Entende-se, pois, que somente dessa forma, a sociedade ao entender o sentido real do modelo educacional, será alcançado o envolvimento de todos por desejo próprio e não por obrigação como acontece atualmente.

Assim, pode-se constatar que nenhuma reforma ou lei até o momento, conseguiu alcançar totalmente os fins e objetivos da educação, uma vez que esses objetivos se transformam a cada dia. É algo dinâmico, sobretudo nos dias atuais, mediante as transformações ocorridas na sociedade, pressionando a educação a assumir novos papéis, adequando-se a essa nova realidade.

3.1 A profissão professor

No atual contexto educacional a formação profissional do professor, vem sendo uma questão muito discutida e tem sido marcada por um processo que emerge potencialmente em práticas, experiências e debates, passando a ser objeto de estudo de vários pesquisadores, a partir da década de 1980.

Nesse sentido, Tardiff (2005, p. 262) explicita que os saberes profissionais se desenvolvem e se transformam de acordo com o tempo e que novos conhecimentos vão sendo necessários.

> Os saberes profissionais são temporais [...], pois são utilizados e se desenvolvem no âmbito de uma carreira, isto é, de um processo de vida profissional de longa duração do qual fazem parte dimensões identitárias e dimensões de socialização profissional, bem como fases e mudanças.

Nessa perspectiva, faz-se necessário compreender a formação continuada não apenas como um momento de atualização, mas, sobretudo, como um espaço de reflexão mútua, onde o professor reflete sobre as dificuldades enfrentadas na prática.

Partindo desse princípio, a formação continuada dos professores precisa acontecer no eixo investigação/reflexão (Nóvoa, 2002). Por isso, ela não deve ser compreendida ou explicitada como um simples processo de acumulação de cursos, palestras, seminários, etc., de conhecimentos ou técnicas, mas sim, como um trabalho de reflexibilidade e criticidade sobre as práticas de (re) construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação recíproca e/ou coletiva.

Para Nóvoa (2002, p. 23) a Formação Continuada necessita da reflexão e da coletividade para se desenvolver de forma eficaz.

> O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente. [...] a formação continuada se dá de maneira coletiva e depende da experiência e da reflexão como instrumentos contínuos de análise.

Segundo o autor, o processo de formação do professor está ligado ao seu fazer pedagógico, arraigado na reflexão de suas práticas, no diálogo, no compartilhamento de experiências, ou seja, é na coletividade que a formação se efetiva e instrumentaliza o professor para desenvolver, com competência, sua prática em sala de aula, permitindo aos alunos a condição de co-autores na construção do conhecimento.

Desse modo, a Formação Continuada precisa ser concebida como descoberta, ação, processo de construção, não como mera aprendizagem mecânica. Sobre essa questão, Brzezinsk (2002, p.10) argumenta,

> As transformações que vão ocorrendo por toda a vida dos professores poderão levá-los a atingir condições ideais que garantam um exercício

> profissional de qualidade. Tal processo conduz à profissionalização, pois essa poderá ser atingida mediante um movimento em direção ao aperfeiçoamento das condições para atingir um elevado Status e valorização social que são determinantes para a profissionalização docente.

Nesse sentido, a Formação Continuada do professor vem obtendo destaque, entre os estudiosos, como um fator indispensável para a promoção da qualidade do ensino e da educação, a partir da qual são (re)pensadas as práticas exercidas, os objetivos a serem alcançados e a contribuição para o aperfeiçoamento pessoal e profissional.

O professor deve buscar a Formação Continuada como instrumento para aperfeiçoar seu perfil profissional, adquirir autonomia e aprimorar seu fazer pedagógico, sua aprendizagem, favorecendo assim, a aprendizagem do aluno.

Por sua vez, o processo de ensino e aprendizagem, no qual o professor assume o papel de mediador, se efetiva de forma planejada, organizada, favorecendo a socialização e a troca de conhecimentos.

De acordo com Mediano (2008, p.191),

> O ensino precisa estar calcado na experiência social concreta dos alunos, exigindo também uma atuação fundamental do professor que vai transformar a massa de conhecimentos existentes numa matéria preparada, ordenada e simplificada para ser assimilada pelo aluno. Aí é que se encontra o cerne do trabalho pedagógico: no confronto da prática social do aluno com o conhecimento organizado trazido pelo professor, o que propicia o desenvolvimento de novas formas de atuação sobre a realidade.

Nesse sentido, faz-se necessário estabelecer relações de troca, de compartilhamento de experiências, na qual o professor conhecendo o contexto social dos alunos poderá extrair elementos, para planejar seu trabalhar de modo a atender as necessidades individuais e coletivas suscitadas em sala de aula.

Nesse processo, a prática pedagógica do professor precisa ser (re)pensada, refletida, com vista aos objetivos a serem alcançados. Esse envolvimento de professores e alunos e suas culturas são elementos que demandam do professor a construção de novos conhecimentos e aprimoramento profissional, exigências que devem ser propiciadas por meio da Formação Continuada.

3 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: perspectivas e exigências no contexto atual

Pensar no futuro significa vislumbrar uma sociedade cada vez mais moderna e constante mudança. A utilização de Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação impõe aceleradas modificações às inúmeras profissões. As influências oriundas desse contexto, por sua vez, se refletem, também, no interior da escola.

De fato, não se pode pensar em dar aulas apenas com o que se aprende na Formação Inicial, compreendida como a primeira etapa do desenvolvimento profissional, a partir da qual, deverá ser dada continuidade na busca de conhecimentos e habilidades, preferencialmente, por meio da Formação Continuada.

Entende-se por Formação Continuada um processo permanente de busca por qualificação pelos profissionais da educação. Uma oportunidade de atualizar e construir novos conhecimentos e refletir sobre suas práticas pedagógicas, tendo em vista um resultado mais satisfatório no processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, não se pode pensar que as mudanças tecnológicas sejam coisas apenas para especialistas. A nova configuração de um profissional da educação está baseada na troca de saberes e essa prática atribui-se à formação contínua de professores.

Nesse sentido, a formação continuada deve voltar-se para a realidade de cada escola na busca de mudanças significativas objetivando a organização e a promoção do desenvolvimento da escola como um todo.

No processo de ensino e aprendizagem ocorrido no interior da escola tem-se notado a importância da figura do professor como elemento fundamental para implementação da ação pedagógica.

Nos dias atuais, observa-se uma perspectiva de mudanças aceleradas em todos os campos, o que demanda dos profissionais da educação, e em particular, dos professores, investimento na formação continuada, como condição para atender, de modo satisfatório, os desafios que o processo pedagógico exige cotidianamente.

Segundo Libâneo (2008, p. 227), “a formação continuada é condição para aprendizagem permanente e para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional de professores e especialistas”.

Nesse ponto de vista, manifesta-se como necessária a construção de uma identidade profissional voltada ao fazer pedagógico, uma vez que o foco atual configura-se uma exigência por mudanças no contexto educacional. O ponto de partida, nesse sentido, trata-se da reflexão acerca da formação continuada como uma necessidade que busca situar as práticas pedagógicas sob a perspectiva de uma educação de qualidade.

Durante muito tempo, o modelo educacional adotado pelo processo de formação seguiu parâmetros norteadores tradicionais. Com isso as práticas pedagógicas estavam sempre voltadas a uma visão de recepção e, ao mesmo tempo, uma reprodução mecânica de conhecimento.

Portanto, o exercício de sala de aula precisa ser visto como uma atitude resultante da prática do professor na qual a Formação Continuada assume papel essencial. As exigências da sociedade contemporânea suscitam por mudanças no contexto educacional. Diante deste cenário, o professor precisa apresentar um desempenho satisfatório no processo de ensino e aprendizagem considerando as exigências sociais em favor de uma educação de qualidade social.

3.1 Discutindo a concepção de Formação Continuada

O profissional da educação vem ao longo de sua trajetória, conhecendo diferentes exigências em relação a sua atuação profissional. Tais exigências vêm sendo feitas em função das necessidades formativas de profissionais que reflitam sobre sua prática alicerçada nas condições ambientais e sociais.

Nessa perspectiva, o trabalho pedagógico exige que os professores construam competência para trabalharem conteúdos de natureza diversa, que envolvem desde os cuidados básicos até conhecimentos específicos, provenientes das diversas áreas de conhecimento.

O caráter habilidoso do professor demanda uma formação ampla, alicerçada na reflexão constante da sua prática, objetivando a busca de informação necessária ao trabalho que desenvolve. Na verdade, o que se esperava do

professor há algumas décadas, não corresponde mais ao que se espera nos dias atuais.

As novas perspectivas da educação têm indicado a necessidade de uma atuação mais abrangente para os professores, devendo participar da elaboração da Proposta Pedagógica de suas instituições, assim como, zelar pela aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, ajustando-as as condições do ambiente físico e social.

Desse modo, a Formação Continuada deve ser entendida como uma ferramenta de profissionalização capaz de proporcionar aos professores espaços sistemáticos de reflexão conjunta e de investigação no contexto da escola, a cerca das questões enfrentadas pelo coletivo da instituição.

Segundo Candau (2011, p. 49), "é a partir da reflexão conjunta sobre a prática real que uma nova proposta irá sendo construída". Acredita-se, também, que a Formação Continuada propicie espaços para compartilhar experiências e resolução de problemas como forma de construção de conhecimento, saberes e competências dos professores. Deve, ainda, provocar discussão e reflexão sobre problemas do ensino, bem como as formas de mobilização da comunidade em torno de um projeto social e educativo da escola.

De acordo com Ferreira (2003, p. 19, grifo do autor).

> A 'formação continuada' é uma realidade no panorama educacional brasileiro e mundial, não só como uma exigência que se faz devido aos avanços da ciência e da tecnologia que se processam nas últimas décadas, mas como uma nova categoria que passou a existir no 'mercado' da formação contínua e que, por isso, necessita ser repensada cotidianamente no sentido de melhor atender à legítima e digna formação humana.

A necessidade constante de atualização não significa, contudo, que a Formação Continuada se construa tão somente por meio do acúmulo de cursos. Ela comportar uma relação essencial e estreita com dimensão formal da proposta pedagógica.

Para Libâneo (2008, p. 78),

> A formação continuada é uma maneira diferente de ver a capacitação profissional de professores. Ela visa ao desenvolvimento dos professores na organização da escola, na organização e articulação do currículo, nas atividades de assistência pedagógico-didática junto com a coordenação pedagógica, nas reuniões pedagógicas, nos conselhos de classes e etc.

Ainda para o autor, a Formação Continuada consiste de ações que devem ser desenvolvidas dentro, (participação na elaboração do projeto pedagógico da

escola, reuniões pedagógicas e grupos de estudo) e fora (congressos, encontros e cursos) da jornada de trabalho.

O professor como mediador desenvolve um papel imprescindível no processo de ensino e aprendizagem, pois coloca o aluno em contato com o conhecimento construindo historicamente. Nessa perspectiva, o professor não é o detentor do conhecimento, aquele que sabe tudo, nem seus alunos são meros reprodutores, mas aquele que aponta os caminhos para que seus alunos descubram e construam, de forma interativa, seus saberes.

Portanto, a Formação Continuada deve proporcionar aos professores a oportunidade de conhecer novas estratégias de atuação e adequá-las à sala de aula, dando um tratamento apropriando na perspectiva de garantir uma educação de qualidade.

Nessa perspectiva, a Formação Continuada tem como objetivo principal possibilitar ao professor desenvolver um trabalho que propicie aos alunos o desenvolvimento de habilidades com vista à inserção dos alunos na sociedade, como cidadãos conscientes, capazes não só de analisar as várias situações de convivência social, como também, de se expressar criticamente diante delas.

A complexidade cada vez maior da sociedade exige que o trabalho do professor se embase em uma visão ampla e crítica dos fenômenos da vida moderna. Nesse sentido, é essencial que o professor assuma a função de mediar a criação de situações diversas para seus alunos, bem como, estimular os processos de elaboração e reflexão sobre os diversos usos da linguagem nas diferentes situações sócio comunicativas.

3.2 A escola como espaço de formação de professores

A Formação Continuada dos professores converteu-se em uma área de crescente inquietação e interesse, tanto para formadores quanto, também, para a própria escola. Cada vez mais, são direcionados olhares a esta vertente formativa, no intuito de responder com intensidade aos desafios surgidos na atualidade.

Nesse sentido, a Formação Continuada do professor deve ser analisada de forma contextualizada, como parte integrante do conjunto educacional o qual está inserido. “A formação do professor deve possibilitá-lo uma visão ampla sobre as

dimensões tanto sociais como política da instituição escolar, considerando que tal ação por parte do educador influenciará no processo de ensino da escola". (MAINARDES, 2008 apud Hengemuhle, 2010, p. 30).

Assim, tanto a escola, quanto o professor se tornam responsáveis por uma formação que implicará em mudança no interior da instituição escolar, considerando que possuir professores capacitados e formadores de opiniões habilita a escola realizar sua função social. Para isso, faz-se imprescindível que a escola também se interesse na formação dos seus professores criando as condições necessárias para realização desse processo.

A escola, a princípio, precisa querer realizar mudanças no seu contexto, viabilizadas por meio de professores cada vez mais capacitados. Portanto, o interesse por parte da instituição escolar por mudanças, configuraria a chave de entrada para a oferta de formação continuada aos professores, pela escola.

Segundo Escudeiro (1990) apud García (1997, p. 27),

> A formação e a mudança têm de ser pensadas em conjunto; como duas faces da mesma moeda. Hoje é pouco defensável uma perspectiva sobre a mudança para a melhoria da educação que não seja em si mesma, capacitadora, geradora de sonho e compromisso, estimuladora de novas aprendizagens e, em suma, formativa para os agentes que têm de desenvolver na prática as reformas.

Nesse sentido, mudança significa transformação, alteração de uma determinada situação. Os próprios professores enfrentam atualmente mudanças profundas nos campos econômicos, político, cultural, educacional, geográfico (LIBÂNEO, 2006). Na verdade o ser humano tem como características o enfrentamento de mudanças. Elas sempre estão acontecendo ao seu redor. Os amigos, a sociedade, os costumes mudam, enfim o mundo está sujeitos às transformações.

Portanto, a escola precisa se organizar para promover mudanças, com o propósito de efetivar transformações no âmbito do contexto escolar. Por sua vez, a escola precisa se auto reconhecer como espaço de trabalho e também de formação, o que implica adoção de práticas mais participativas, propiciando poder aos professores e alunos. Compartilhando dessa ideia, Nóvoa (1992, p.56) é categórico ao afirmar que "a educação só pode reformar-se quando transformar as práticas que as constituem".

Na compreensão de Charlier (2001, p. 101),

> A formação é um elemento de desenvolvimento pessoal e profissional do professor, mas ela também faz parte do investimento da instituição escolar em seu capital humano. Passar de uma concepção individual da formação para a de um investimento institucional significa conciliar imperativos individuais e projetos de grupo; significa considerar a formação como um co-investimento no âmbito de desenvolvimento do projeto do estabelecimento.

Pensar a formação de professores remete a pensar a escola como espaço privilegiado dessa formação, pois a escola é o melhor lugar para atualizar cooperativamente os professores. Independente de como ocorreu a formação inicial ou continuada do professor, os avanços no contexto escolar, assim como da sociedade, suscitam aos professores a necessidade da contínua formação. (NÓVOA, 1995).

Esse processo de Formação Continuada ocorre dentro da própria escola, por meio da prática do professor, da reflexão sobre a realidade do trabalho, dos desafios diários e da realização do Projeto Pedagógico que propicia ao professor aprendizados constantes e dão continuidade aos já adquiridos na Formação Inicial.

Segundo Hengemuhle (2010, p. 157) “uma escola de qualidade precisa de professores competentes, ou seja, atualizados e comprometidos com seu projeto educativo”. A atualização do professor deve ocorrer, portanto, dentro da própria escola, mas, este precisa entender inicialmente a escola como um espaço propiciador desse aprendizado.

Nessa perspectiva, é essencial que o professor reflita sobre sua prática. A reflexão configura-se uma ação que pode ocorrer individual ou coletivamente, com a finalidade de propor discussões e, consequentemente, a construção de novos conhecimentos.

Segundo Romanowski (2007, p. 142),

> A reflexão parte do planejamento e da ação, o que foi concebido e o que foi planejado. Após a ação docente, o professor examina sua ação prática individualmente ou em grupo; cada docente relata sua prática, seus diários e gravações das aulas para serem discutidos.

As aprendizagens desse processo permitem ao professor tomar conhecimento das dificuldades que enfrenta na sala de aula. E quando esta reflexão é realizada coletivamente permite a aquisição de informações relevantes para a prática educativa do professor, pois através das experiências compartilhadas, cria-se momento de formação, no qual são partilhados conhecimentos concretos.

Vale destacar, ainda, que a escola por meio do seu Projeto Político Pedagógico deve disponibilizar a Formação Continuada ao seu corpo de professores, pois não cabe somente a Secretaria de Educação oferecê-la, mas a própria instituição, também, deve propiciar esse processo.

Ressalta-se, portanto, os Referenciais para Formação de Professores que ratificam essa orientação (BRASIL, 2002, p. 131):

> A atualização, o aprofundamento dos conhecimentos profissionais e o desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre o trabalho educativo deverão ser promovidos a partir de processos de formação continuada que se realizarão na escola onde cada professor trabalha e em ações realizadas pelas Secretarias de Educação e outras instituições formadoras, envolvendo equipes de uma ou mais escola.

Nesse contexto a escola configura-se como um espaço de construção do conhecimento dos alunos concomitante aos dos próprios professores. Portanto, a instituição deve entender que ao propiciar formação contínua aos seus professores, consequentemente, contribuirá para a constituição de um quadro competente e capaz de desempenhar com êxito as ações propostas no projeto da escola, assim, contribuindo com a formação dos alunos.

Portanto, entende-se que a escola é uma das grandes parceiras do professor no seu processo de formação, pois quando por quaisquer motivos, a instituição não oferece a formação dentro do seu ambiente, esta tem que disponibilizar aos professores tempo e condição para que realize esse processo em outros espaços, como garante a LDB em seu art. 67 (BRASIL, 2013),

> Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais de educação, assegurando-lhes: [...] aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico para esse fim; [...] período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho.

No âmbito legal, cabe à instituição escolar viabilizar a contínua formação profissional do professor, através de ações realizadas dentro da jornada de trabalho. Pois, a formação realizada dentro do ambiente de trabalho do professor propicia a associação entre teoria e prática e, nesse sentido, deve contemplar todos os membros envolvidos no processo, alunos, instituição escolar, família e, principalmente, atender as necessidades, inclusive, pessoais dos professores.

Assim, cabe à escola, nesse processo de formação oferecer momentos de discussão e envolvimento profissional entre os professores, para que, coletivamente, construam seus conhecimentos e compartilhem suas experiências.

Aos professores compete compreender que através de sua prática pedagógica se efetiva um processo contínuo de formação. Por meio dos desafios surgidos no seu fazer pedagógico passam a existir novos aprendizados, que deverão ser revistos diariamente, pois a cada dia, surge no espaço escolar, uma nova oportunidade para aquisição de conhecimentos não somente pelo aluno, mas também, pelo professor.

4 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE MATA ROMA-MA

Nessa seção, pretende-se discutir alguns aspectos inerentes a Formação Continuada de Professores, buscando-se identificar a complexidade da qualificação profissional para o exercício da função educativa.

O conhecimento da realidade da Formação Continuada de Professores requer que se caracterize o contexto no qual essa realidade se efetiva. Nesse estudo, utilizou-se como lócus o município de Mata Roma-MA, conforme mencionado na parte introdutória desse trabalho.

A partir dos dados coletados intenciona-se compreender o processo de Formação Continuada dos sujeitos investigados identificando as dificuldades e os desafios encontrados nesse processo e a relação com o crescente avanço no cenário educacional, atual, bem como, a autonomia dos professores na busca da própria atualização.

Os dados foram coletados por meio de observações diretas em situações de interação e de aplicação de questionário com questões abertas, aplicado a oito professores, dois gestores escolares e um supervisor do sistema municipal de ensino.

Observaram-se algumas posturas de comportamentos por parte dos professores, que a partir de suas respostas destacaram os aspectos que envolvem a formação continuada. Nesse sentido, trabalhou-se com as seguintes categorias: **A Formação Continuada como ferramenta de inovação da Prática Pedagógica; Autonomia e Aprendizagem; A Percepção dos Profissionais da Educação sobre a Formação Continuada.**

Coube ainda, uma contextualização da realidade pesquisada, apresentando-se dados referentes à educação no município assim como algumas informações inerentes à região.

4.1 Caracterização do campo de pesquisa

O Município de Mata Roma fica localizado na Região Nordeste, no estado do Maranhão e situa-se na mesorregião leste maranhense, microrregião de Chapadinha, interligado à capital São Luís pela rodovia MA-230. Limita-se ao norte

com Anapurus, ao sul com Buriti de Inácia Vaz e Chapadinha, a leste com Anapurus e a oeste com Chapadinha. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui uma área territorial de 548.414 km2 e conta com uma população de 15.150 habitantes, 7.591 homens e 7.559 mulheres, de acordo com o Censo 2010. (IBGE, 2013).

Segundo Garreto e Silva (1986) a história do município de Mata Roma teve início com a vinda de Rolindo Garreto, sua esposa Maria Rita Garreto e o filho Alferes Antônio Garreto, fugindo da revolta da Balaiada, estatelando-se nas matas pertencentes ao município. Pouco tempo depois, Rolindo Garreto foi morto pelos negros. Temerosa, sua esposa fugiu em companhia do filho para as margens esquerda do Riacho Estrela, onde havia um pequeno casebre, dando ao local a denominação de São Francisco, em virtude de ser devota do glorioso santo.

Até o ano de 1939, o povoado São Francisco pertencia ao município de Brejo de Anapurus, passando em 1940, a pertencer ao recém criado município de Chapadinha. São Francisco, naquela época, era um lugarejo muito pobre, as famílias residiam em toscas palhoças. Foi somente em 1942 que surgiu a primeira casa de telha, propriedade do Sr. Manoel Garreto de Sousa. Nesse povoado moravam nove famílias, com aproximadamente cinquenta pessoas.

Ainda segundo os autores, em princípio de 1945, chegou, vindo da cidade de Magalhães de Almeida, o pastor evangélico Francisco Lino de Oliveira que celebrou o primeiro culto, em 28 de janeiro do mesmo ano, data em que também foi celebrada a primeira missa, pelo cônego e pároco Walter de Castro Abreu. No ano seguinte, com o crescimento do fluxo migratório de protestantes, ocorreu, também, o aumento do número de habitantes e o lugarejo passou a adotar o nome de Redenção.

No final de 1947, foi criada a primeira escola do município, sob a direção da professora Maria Madalena Gomes Almeida. Em 1949, assumiu a direção da mesma escola, o professor Guilherme Gomes Barbosa, que permaneceu como diretor até o início da década de 1960, dando grande impulso a educação no povoado e contribuindo para o seu crescimento, pois muitas famílias migraram do interior, com o propósito de colocar seus filhos para estudar.

A emancipação da Vila Redenção deu-se no dia 07 de setembro de 1959, quando a Câmara Municipal de Chapadinha aprovou o Projeto nº 07/59 elevando Redenção à categoria de cidade, com o nome Newton de Barros Bello. Entretanto,

incidentes ocorridos entre o Presidente da Câmara e o Prefeito de Chapadinha, tornaram nulo o referido Projeto. Em dezembro de 1961, os políticos de Redenção foram convocados para uma reunião na Câmara Municipal de Chapadinha, quando aprovaram por unanimidade, o Projeto nº 12/61, que criava definitivamente o município de Mata Roma, cujo nome homenageia o ilustre professor Mata Roma, filho de Chapadinha.

Portanto, o município de Mata Roma, remanescente do povoado São Francisco, foi elevado à categoria de cidade em 1961 com a denominação de Mata Roma, de acordo com o Decreto Lei Estadual nº 2.182, de 30 de dezembro de 1961, pelo então Governador Newton de Barros Bello. Foi inaugurado em 11 de março de 1962, sendo nomeado a prefeito municipal o Sr. Manoel Garreto de Sousa.

Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (IBGE, 2013), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município de Mata Roma-MA é de 0,570. O município é considerado de baixo desenvolvimento.

Segundo o Censo Educacional de 2012 (IBGE, 2013), o Sistema Municipal de Ensino oferece Educação Infantil e Ensino Fundamental em 33 escolas distribuídas nas zonas urbana e rural, sendo 14 (quatorze) escolas de Educação Infantil e 18 (dezoito) escolas de Ensino Fundamental. Existe, ainda no âmbito do município, uma escola de Ensino Médio, com dois anexos, pertencente à rede estadual de ensino.

No que se refere a educação, os dados do IBGE (2013) apontam que o município possui, na faixa etária de 0 a 19 anos, 3.175 habitantes, dos quais 711 estão matriculados na Educação Infantil e 3.662 no Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Possui 46 docentes que exercem suas funções na Educação Infantil e 168 no Ensino Fundamental. (IBGE, 2013).

Desde a implementação da LDB nº 9.394/96, foram surgindo, no país, iniciativas governamentais com o propósito de solucionar os problemas existentes na escola de educação básica.

Atrelada aos paradigmas educacionais a Formação Continuada de Professores tem visado a melhoria da prática pedagógica no âmbito educacional, tendo em vista que a LBD vigente, prever em seu art. 62, paragrafo 1º, a Formação Inicial, a Continuada e a Capacitação dos Profissionais do Magistério, como dever da União, do Distrito Federal, dos estados e dos municípios, em regime de colaboração. (BRASIL, 2013).

No município de Mata Roma-MA, desde a década de 1990, a educação tem alavancado uma dinâmica de trabalho voltado à melhoria da prática docente. Entretanto, é notável, que muitos profissionais, ainda não dão a importância necessária à Formação Continuada. Por outro lado, observa-se que os professores que participaram de ações de Formação Continuada assumem, em sala de aula, uma pedagogia mais criativa e coerente com o trabalho pedagógico.

Nesse sentido, a Formação Continuada configura-se, ainda, um tabu, embora, o governo federal tenha investido em programas de formação, em áreas de maior precariedade, a exemplo, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), no qual muitos professores estão inseridos.

Evidencia-se, portanto, a necessidade de que cada professor conheça seus direitos e obrigações referentes à Formação Continuada, uma vez que a dinamicidade da sociedade contemporânea impõe, a cada dia, novos desafios a escola, e, por conseguinte, aos professores.

Ao abordar a Formação Continuada de professores no município de Mata Roma, compreende-se que a profissionalização acontece ao longo da vida, indo além das capacitações nas escolas. Desse modo, observa-se a complexidade que envolve a formação dos professores e a relação com o aperfeiçoamento de suas práticas.

4.2 A Formação Continuada como ferramenta de inovação da prática pedagógica

Entende-se que a Formação Continuada constitui-se mais do que uma exigência do sistema educativo, uma necessidade no cotidiano escolar. Nesse sentido, os professores pesquisados enfatizam a Formação Continuada como uma possibilidade de aprimorar a prática pedagógica e de incorporar novos saberes no cotidiano escolar.

A exemplo disso, a **Professora C** afirma: "*A Formação Continuada é de suma importância, pois quando refletimos, refazemos nossa prática e incorporamos novos saberes".*

Desse modo, os sistemas de ensino devem possibilitar momentos de interação, oportunizando ao professor refletir sobre sua prática permitindo assim, a construção de novos conhecimentos.

Na mesma linha de pensamento, o **Gestor A** diz que a Formação Continuada "*visa preparar melhor os professores para lidar com as dificuldades encontradas e ajuda a desenvolver novas metodologias para facilitar a aprendizagem dos alunos".*

O **Gestor B** acrescenta: "*A escola enquanto espaço de formação, deve discutir a importância do planejamento e de suas experiências, para a reorganização do seu trabalho. É na Formação Continuada que o professor abre espaço para avaliar os resultados obtidos, e redirecionar as propostas se eles não foram satisfatórios".*

A fala das pesquisadas vem ao encontro do que diz Libâneo (2008, p. 230):

> A formação em serviço ganha hoje tamanha relevância que constitui parte das condições de trabalho profissional. Os sistemas de ensino e as escolas precisam assegurar condições institucionais, técnicas e materiais para o desenvolvimento profissional permanente do professor.

A esse respeito, o **Gestor B** acrescenta: "*A Formação Continuada proporciona o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, pois, a partir do momento que o professor participa de uma formação, ele redireciona seu fazer, de maneira a planejar, com antecedência, boas ações de intervenções, para desenvolver um trabalho pedagógico com atividades adequadas".*

Nesse sentido, os professores pesquisados apontam diversas ações que podem ser desenvolvidas na escola com o propósito de melhorar o processo de ensino e de aprendizagem, como atividades de leitura, escrita, produção textual, projetos pedagógicos que abordem assuntos relacionados ao cotidiano do aluno, bem como, favoreçam o envolvimento familiar, fator relevante nessa ação educativa.

Desse modo, a atuação da Gestão da Escola desempenha um papel imprescindível na organização das ações de formação. Sobre essa questão, os professores pesquisados definem a Gestão da escola em que trabalham como democrática, organizada e atuante. Nesse quesito, a **Professora E**, afirmou: *"A Gestão deve tratar das incumbências que os estabelecimentos de ensino possuem, articulando as famílias e a comunidade, fortalecendo o elo entre os programas, procurando, principalmente, promover o ensino e a aprendizagem do aluno".*

Portanto, o papel do Gestor na Formação Continuada de professores consiste em incentivar a participação e criar as condições que permitam cuidar do ensino e da aprendizagem do aluno, da parte administrativa do seu pessoal, como

também, dos recursos financeiros, da elaboração da proposta pedagógica, envolvendo a integração de todos: comunidade, aluno, gestores, família e comunidade escolar.

4.3 Autonomia e Aprendizagem

A Formação Continuada precisa ser pensada para além da obtenção de técnicas, mas deve promover, efetivamente, a transformação da prática pedagógica do professor, envolvendo mudanças tanto no aspecto profissional quanto pessoal.

Como já dito, a Formação Continuada desempenha papel imprescindível, traz à vida profissional, novos conhecimentos, e se apresenta como base para a conquista e ampliação de novas metodologias.

Dessa forma, as palavras de uma das professoras pesquisadas revelam a postura a ser assumida frente aos desafios presentes no cotidiano escolar: *"A própria sociedade, impulsionada pelo avanço das tecnologias, se encarrega de incentivar o professor a se atualizar, pois ou nos atualizamos ou ficamos parados no tempo".* **(PROFESSORA E)**

Nessa perspectiva, cabe ressaltar, dentre as respostas obtidas, a fala do **Gestor B** que diz: *"A Formação Continuada visa à melhoria do ensino e da aprendizagem no contexto escolar e ajuda o professor a buscar sua própria autonomia para tomar decisões e garantir o bom desempenho do seu trabalho em sala de aula".*

Além disso, sabe-se que a escola deve contribuindo para a promoção dos sujeitos, para que adquiram autonomia, criticidade e responsabilidade e possam intervir na comunidade em que estão inseridos.

Portanto, à medida que o *"professor desenvolve, na sua prática pedagógica, novas metodologias que proporcionam aos alunos o desejo pela aprendizagem, a Formação Continuada cumpre sua função*", diz a **Gestora A.**

Nesse entendimento, complementa o **Supervisor** pesquisado *"a escola precisa prever em seu calendário momentos de estudo sobre temas que contemplem suas necessidades e precisam ser desenvolvidos dentro da escola. Fora dela, o profissional deve buscar meios sem a interferência da escola ou do órgão municipal. Mas deve participar, também, das ações desenvolvidas pela*

Secretaria Municipal de Educação como jornadas pedagógicas, fórum, simpósios, entre outras".

4.4 A percepção dos profissionais da educação sobre a Formação Continuada

Nas respostas ao questionário aplicado aos professores fica evidente que reconhecem a relevância da Formação Continuada para o aprimoramento profissional e que existe incentivo tanto pela Secretaria de Educação do Município quanto pela escola, mas por outro lado, apontam que o investimento feito na formação não se converte em valorização financeira o que gera desmotivação e evidencia a desvalorização do professor.

Questionadas sobre como acontece o processo de formação, responderam que o próprio planejamento pedagógico que acontece nas escolas, as capacitações, reuniões e encontros são ações adotadas que promovem uma Formação Continuada, como diz a **Professora E**: *"Esse processo de Formação Continuada ocorre de forma bem dinâmica, como o planejamento bimestral, alguns programas voltados ao corpo docente e até mesmo reuniões que ajudam no processo de aprendizagem".*

Entretanto, a fala de outras professoras revela que não reconhecem qualquer ação que promova essa formação, como pode-se observar nas falas a seguir: *Não temos formação continuada, acontecem capacitações anualmente*, declarou a **Professora C.**

No que se refere à formação que acontece na escola que trabalham, a **Professora B** respondeu a essa questão, afirmando: "*O processo de Formação Continuada na escola ocorre de maneira bem democrática, com troca de ideias, compartilhando os saberes pedagógicos, embora não resultem em propostas e propósitos imediatos, tem relação com os objetivos didáticos e com os conteúdos já postos em prática".*

A **professora A** disse o seguinte*: "A escola por estar atrelada a Secretaria Municipal de Educação, não tem uma proposta de Formação Continuada para professores definida, pois é a Secretaria que define essas informações".* A **Professora C** e a **Professora D** afirmam desconhecer a Formação Continuada na escola, o que acontece são capacitações, anualmente.

Reforça esse entendimento a fala, a seguir: "*Formação Continuada tem plano, metas, objetivos, metodologia, avaliação e espaço para sua realização. É um processo planejado, acompanhado e evolutivo. Por isso, não existe na realidade educacional de Mata Roma-MA. A Formação Continuada deve ser permanente e contínua e não em períodos ou semestre", conclui* o **Supervisor.**

As últimas falas denunciam a ausência, pelo menos no que diz respeito à qualidade das atividades formativas oferecidas pela SEMED, e/ou referente a divulgação de informação sobre os encontros propostos. Percebe-se, portanto, de acordo com as falas dos pesquisados, que a Formação Continuada oferecida pela SEMED ainda tem muito a melhorar.

Dessa forma, a temática remete às considerações de Pimenta (2005, p. 16) que diz:

> No que se refere a forma continuada, a prática mais frequente tem sido a de realizar cursos de suplência e/ ou atualização dos conteúdos de ensino. Esses programas tem se mostrado pouco eficientes para alterar a prática docente e, consequentemente, as situações de fracasso escolar, por não tomarem a prática docente e pedagógica escolar nos seus contextos.

Como pode-se observar, a Formação Continuada no âmbito da rede municipal de Mata Roma-MA, configura-se uma problemática que precisa ser repensada, com vista à atender as necessidades do processo de ensino e de aprendizagem inerentes a cada escola.

Desse modo, a avaliação feita pelos professores a cerca das práticas de Formação Continuada apontam, ser esta, um fator indispensável, mas que precisa ser melhor planejada, pois se trata de um dos processos facilitadores da aprendizagem. A **Professora E**, em sua fala diz: "*as oportunidades em relação a esses estudos estão por toda parte, portanto, cabe ao professor abraçar, vestir a camisa e enfrentar".*

Nesse sentido, Imbernón (2011, p.103) afirma:

> Os que participam de formação devem poder beneficiar-se de uma formação de qualidade que seja adequada às suas necessidades profissionais em contextos sociais e profissionais em evolução e que repercuta na qualidade do ensino... A qualidade não está unicamente no contexto, e sim na interatividade do processo, na dinâmica do grupo, no uso das atividades, no estilo do formador ou professor/a, no material que se utiliza.

Os professores apontam, ainda, que o processo de Formação Continuada oferece muitas vantagens, como as ações desenvolvidas para o aprendizado de

novas metodologias e da melhoria do desempenho educacional; mas consideram, também, desvantagem, a forma como essa formação é repassada aos professores, uma vez que as decisões são tomadas a revelia dos professores.

Sabe-se, entretanto, o quanto é importante que o profissional reflita sobre a necessidade de sua participação em atividades de formação e garanta o tempo destinado para sua capacitação e qualificação na prática educativa. No modo de ver da **Professora G,** "*no processo de Formação Continuada uma das vantagens é o incentivo que os professores recebem juntamente com as teorias e práticas educacionais; e uma das desvantagens é que em muitas escolas não há acompanhamento da aplicação da formação em sala de aula. Na verdade em alguns casos, até se esquece de que houve uma capacitação".*

Seguindo essa linha de pensamento, a **Professora B** diz: "*As vantagens são aquelas que estão voltadas para a discussão sobre os conteúdos e as ações da escola visando à melhoria da educação. As desvantagens estão concentradas nos problemas que enfrentamos nas escolas, que se trata da falta de estrutura para os profissionais realizarem um bom trabalho"*.

Nesse sentido, a **Professora H**, também destaca: *"As desvantagens são as repetições de métodos e técnicas, na maioria nos acrescentam pouco".* Já a **Professora E** enfatiza: *"Pode-se observar que os sujeitos apresentam aspectos positivos inerentes à atividade docente, valorizando sua mediação no processo de ensino e aprendizagem, levando a supor que os resultados desse processo não lhe são indiferentes".* E como aspectos negativos, aponta a falta de valorização, de condições adequadas de trabalho e salário, estes como fatores que mais dificultam o bom desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Ainda assim as dificuldades não devem ser justificadas ou empecilhos para a não formação permanente dos profissionais da educação, pelo contrário, devem ser encaradas como desafios, uma vez que são passiveis de serem superadas com a organização do tempo e com estratégias para a manutenção de recursos e materiais financeiros. Segundo Freire (1999, p. 39), "na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática".

Para Gatti e Barreto (2009, p. 201):

> Os processos de formação continuada desenvolvidos desde os anos 1980, quer para a atualização ou complementação de conhecimentos, quer para preparar a implementação de uma reforma educativa, não produziram os

> efeitos esperados. Entre as razões invocadas estão a dificuldade da formação em massa, a brevidade dos cursos realizados nos limites dos recursos financeiros destinados, e a dificuldade de fornecer, pelos motivos citados, ou ainda pelo nível de preparação das informações formuladoras, os instrumentos e o apoio necessário para a realização das mudanças esperadas.

Portanto, após análise e discussão dos dados coletados na presente pesquisa, torna-se imprescindível uma proposta de ações que possibilitem a efetivação de práticas que promovam a qualificação profissional, pois “se queremos uma escola transformadora, precisamos transformar a escola que temos”, diz Paro (2003, p. 77).

5 CONCLUSÃO

A Formação Continuada compreendida como ações realizadas dentro e fora da jornada de trabalho tem contribuído para que os profissionais da educação, em especial, os professores apropriem-se dos fundamentos teóricos e práticos que possibilitam compreender e intervir na prática pedagógica desenvolvida nas instituições.

Desse modo, objetivando analisar a Formação Continuada de Professores na Rede Municipal de Ensino de Mata Roma-MA, identificando as ações desenvolvidas e a influência que exerce na prática pedagógica, examinada a partir da vivência de situações formativas na rede e no cotidiano das escolas pesquisadas, desenvolveu-se o presente estudo, que tem nas práticas formativas vivenciadas pelos sujeitos da pesquisa e a literatura sobre o tema, sua fonte de dados.

No decorrer dessa investigação, evidenciou-se que os professores compreendem a Formação Continuada como uma possibilidade de aprimorar a prática pedagógica e de incorporar novos saberes no cotidiano escolar. Ainda assim, muitos profissionais, não dão a importância necessária à Formação Continuada. Por outro lado, constatou-se que os professores que participam de ações de Formação Continuada assumem, em sala de aula, uma pedagogia mais criativa e coerente com o trabalho pedagógico.

O estudo evidenciou, ainda, que a Formação Continuada precisa ser pensada para além da obtenção de técnicas, mas, efetivamente, deve promover a transformação da prática pedagógica, envolvendo mudanças tanto no aspecto profissional quanto pessoal. Para isso, a formação deve acontecer ao longo da vida, para além das capacitações oferecidas na rede e nas escolas.

A pesquisa constatou que os professores reconhecem a relevância da Formação Continuada para o aprimoramento profissional e que existe incentivo tanto por parte da Secretaria de Educação do Município quanto da escola, mas por outro lado, apontam que o investimento feito na formação não se converte em valorização financeira o que gera desmotivação e evidencia a desvalorização do professor.

A constatação dos resultados desse processo de formação confirma-se a partir das respostas dos professores, gestores e supervisor aos questionários aplicados e evidencia que no entendimento da maior parte dos pesquisados, a Formação Continuada oferecida pela Rede Municipal de Ensino de Mata Roma-MA

não atende às necessidades particulares dos professores e da escola como um todo.

Portanto, depreende-se do estudo realizado que as redes de ensino, e, principalmente, as escolas, precisam garantir aspectos essenciais para que a Formação Continuada se efetive e apresente resultado satisfatório, quais sejam:

- ✓ Equipe técnica responsável pelo planejamento e implementação de atividades de formação voltadas para professores e alunos;
- ✓ Projeto Político Pedagógico que assegure uma proposta de Formação Continuada, a ser desenvolvida no interior da escola, dentro da jornada de trabalho do professor;
- ✓ Horário de trabalho pedagógico coletivo na escola, para discutir as questões enfrentadas pelo professor na sala de aula;
- ✓ Atendimento individualizado aos professores que apresentam dificuldades com a aprendizagem dos alunos;
- ✓ Plano de Intervenção Pedagógica com base nas necessidades de aprendizagem de alunos e professores.

Compreende-se que as mudanças na prática pedagógica não podem ser pensadas tão somente como uma consequência mecânica de uma ação instrumental da Formação Continuada, mas resultam, sobretudo, da reunião de fatores favoráveis, os quais devem ser considerados pelos formadores, gestores das escolas, dos sistemas de ensino e das políticas públicas.

Sabe-se que as considerações aqui apresentadas sobre a Formação Continuada dos Professores, em estudo, não são definitivas, embora seja coerente concluir, que a Formação Continuada pode constituir-se em um instrumento que possibilita melhorias nas práticas pedagógicas suscitando a transformação da realidade educacional.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

BRASIL**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB. Lei nº 9.394/96**. 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 14 jul. 2013.

_____. Referenciais para Formação de Professores. Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Brasília, 2002.

BRZEZINSK, Iria. **Profissão professor:** identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano Editora, 2002.

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CHARLIER, Éveline. **Formar professores profissionais para uma formação contínua articulada à prática**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DOWBOR, L.A. **Reprodução Social**. São Paulo: Vozes, 1998.

FERREIRA, Naura Syría Carapeto. **Formação continuada e gestão da educação no contexto da cultura globalizada**. In FERREIRA, Naura Syría Carapeto (org) Formação continuada e gestão da educação. São Paulo: Cortez, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Arte médicas, 2000.

GARCIA, Carlos Marcelo**. Formação de professores:** unidade teoria e prática? 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GARRETO, Família; SILVA, Maria de Nazaré Oliveira e. História e vida de Mata Roma. Mata Roma:1986.

GATTI, Bernadete Angelina (coord); BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil:** impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

HENGEMUHLE, Adelar. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

HOBSBAWM, Éric**. Métodos e técnicas de pesquisas em história**. 1998. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010.** Município de Mata Roma (MA). 2010. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=210640&search=maranhao|mata-roma>. Acesso em: 14 out. 2013.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização**.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Docência em Formação)

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MEDIANO, Zélia D. A formação em serviço de professores através de oficinas pedagógicas. in. CANDAU, Vera Maria. **Magistério:** construção cotidiana. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

NÓVOA, António (coord.). **Os professores em formação.** 3. ed. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, 2002.

NÓVOA, António (org.) **As organizações escolares em análise.** Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissional docente.** Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, 1992.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola**. São Paulo: Ática, 2003.

PENIN. Sonia Teresinha de Sousa. **A questão pública da satisfação/insatisfação do professor do trabalho**. In: Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v.11, n.(1/2), p. 149-172, 1985.

PIMENTA. Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2005.

PITTA, Luís, et al. **A profissão docente. Departamento de Ciências da Educação**. Universidade de Aveiro. Disponível em:< http://www.prof2000.pt/users/lpitta/de-2/docente.htm>. Acesso em: 14 ago. 2013.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente.** 3 ed. Curitiba: IBPE, 2007.

TARDIFF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: RJ, Vozes, 2005.

VERGARA, Silvia Constant**. Projetos e relatórios de pesquisas em administração**.13. ed. São Paulo: Atlas 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos professores

1. Quais ações podem ser desenvolvidas para melhoria da educação na escola em que você trabalha?
2. A Formação Continuada é uma exigência do sistema educativo, como você ver essa necessidade no cotidiano escolar?
3. Para você o que é Formação Continuada?
4. Como você define a Gestão na escola na qual você trabalha?
5. Qual o papel do gestor na Formação Continuada de Professores?
6. A Formação Continuada contribui para a prática docente?
7. O processo de Formação Continuada proporciona o aperfeiçoamento das práticas do profissional docente? Como? Quais?
8. Há incentivo para os professores participarem das atividades de Formação Continuada?
9. Quais as ações adotadas pela escola promovem Formação Continuada?
10. Como ocorre o processo de Formação Continuada de professores na escola em que você trabalha?
11. Como você avalia as práticas de Formação Continuada na área da educação?
12. Para você há vantagens e desvantagens no processo de Formação Continuada? Quais?

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos gestores

1. Quais ações podem ser desenvolvidas para melhoria da educação na escola em que você trabalha?
2. A Formação Continuada é uma exigência do sistema educativo, como você ver essa necessidade no cotidiano escolar?
3. Para você o que é Formação Continuada?
4. Como você define a Gestão na escola na qual você trabalha?
5. Qual o seu papel enquanto gestor no processo de Formação Continuada de Professores?
6. A Formação Continuada contribui para a prática docente?
7. O processo de Formação Continuada proporciona o aperfeiçoamento das práticas dos professores? Como? Quais?
8. Há incentivo para os professores participarem das atividades de Formação Continuada?
9. Quais as ações adotadas pela escola promovem Formação Continuada?
10. Como ocorre o processo de Formação Continuada de professores na escola em que você é gestor?
11. Como você avalia as práticas de Formação Continuada na área da educação?
12. Para você há vantagens e desvantagens no processo de Formação Continuada? Quais?

APÊNDICE C – Questionário aplicado ao supervisor

1. O que você entende por Formação Continuada?
2. A Formação Continuada é importante para a qualificação profissional dos professores? Justifique.
3. Você sabe distinguir Formação Continuada em serviço e fora de serviço? Sim ou não? No caso de resposta afirmativa, descreva.
4. Descreva o processo de Formação Continuada da rede municipal de Mata Roma?
5. Quais as dificuldades encontradas no processo de Formação Continuada do município?